


INSTITUTO	
 SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	OG lobo
Data	31/3/2000 Pg 2
Class.	Vozes indígenas

1080

## Na curva do tempo

- Mario Juruna, guerreiro xavante, o primeiro deputado-indio do Brasil, viu a morte duas vezes nos últimos tempos. Das duas retornou, para espanto até dos que os assistem no Hospital Sarah em Brasília. Agora já não anda mais. Ontem, por iniciativa do PDT, a Câmara prestou-lhe homenagem em vida. Juruna foi nosso espanto, quando surgiu nos anos 70. Os índios continuavam existindo apesar de tudo e começavam a ter voz. Pleno governo Médici, ele denunciava omissões da Funai e invasões de reservas indígenas por fazendeiros armados. Logo descobriu que conversa de branco é fugaz.

Adotou o gravador. Logo mais, em 1982, pelas mãos de Darcy Ribeiro e Brizola, espantaria a elite política elegendo-se deputado federal pelo Rio. Na Câmara, foi mais que folclore. Houve o momento em que nenhuma astúcia política suplantou sua inocência. Revelou candidamente a oferta de dinheiro recebida para votar em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. Dia destes, no Sarah, voz arrastada, Juruna era o etnólogo. A seu modo, dizia: se depois de 500 anos os brancos queremos tudo que os índios tinham — rio limpo, ar puro e muita árvore — é sinal de que o índio estava certo, o branco errado.